



“A LISTA”: REFLETINDO A EDUCAÇÃO NO PASSADO, NO PRESENTE E NO FUTURO

“THE LIST”: REFLECTING EDUCATION IN THE PAST, PRESENT AND FUTURE

Alline Chagas de Lima ¹

Ana Paula Gonçalves Pita ²

Mariangela Camba ³

Michel da Costa ⁴

DOI: 10.5281/zenodo.12752857

*Faça uma lista de grandes amigos
Quem você mais via há dez anos atrás
Quantos você ainda vê todo dia
Quantos você já não encontra mais
Faça uma lista dos sonhos que tinha
Quantos você desistiu de sonhar!
Quantos amores jurados pra sempre
Quantos você conseguiu preservar
Oswaldo Montenegro*

¹ Licencianda em Pedagogia. Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES.

² Doutora em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), Campus de Rio Claro. Professora Doutora nos Cursos de Graduação em Pedagogia, Psicologia e Matemática na Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES.

³ Doutora em Educação (Políticas de Avaliação) pela Universidade de Campinas (UNICAMP) Professora Doutora Permanente no Programa de Pós Graduação Stricto Sensu “Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental” e Coordenadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES.

⁴ Doutor em Educação Matemática pela Universidade Anhanguera de São Paulo (UNIAN), Campus Pirituba. Professor Doutor Permanente no Programa de Pós Graduação Stricto Sensu “Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental” e Coordenador do Curso de Licenciatura em Matemática, da Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES.



RESUMO

Esta publicação traz o relato de uma experiência que surgiu por meio das discussões nas aulas da disciplina de Estudos Estatísticos e Educação, ministrada pela professora Ana Paula Pita, na Universidade Metropolitana de Santos. A pesquisa realizada foi de cunho quantitativo, qualitativo e descritivo, através da coleta de dados de 61 professores. O objetivo foi estabelecer uma conexão entre a música “A Lista”, do compositor Osvaldo Montenegro, com a educação, e utilizar a reflexão crítica dos dados para entender como a educação evoluiu e o que ainda precisa ser valorizado. Ainda, intencionamos buscar o reencontro dos profissionais participantes da pesquisa no início da carreira docente com o profissional de hoje, ao rememorar suas histórias que vão ao encontro de uma práxis transformadora.

Palavras-chave: Experiência. Ensino. Estatística.

ABSTRACT

This article presents the report of an experience that emerged from discussions in the classes of the course Statistical Studies and Education, taught by Professor Ana Paula Pita, at the Universidade Metropolitana de Santos. The research accomplished was quantitative, qualitative and descriptive in nature, through data collection from 61 teachers. The purpose was to establish a connection between the song “A Lista”, by composer Osvaldo Montenegro, and education, besides of using critical reflection on the data to understand how education has evolved and what needs to be valued. Furthermore, we intended to seek the reunion of the professionals who participated in the research at the beginning of their teaching careers with the professionals they are today, by recalling their stories that align with a transformative praxis.

KEYWORDS: Experience. Teaching. Statistics.

INTRODUÇÃO

Esta proposta de pesquisa estatística nasceu ao som da música “A Lista”, do cantor e compositor Osvaldo Montenegro, em uma aula da disciplina Estudos Estatísticos e Educação do curso de Pedagogia na Universidade Metropolitana de Santos, na qual a professora da disciplina, segunda autora deste artigo, sempre sugeria uma música para que os estudantes escutassem e fizessem uma breve reflexão pessoal.

Dessa forma, um grupo de estudantes, ao escutar a letra da canção, fez reflexões críticas sobre como era o tempo deles como alunos da educação básica, seus professores e métodos de ensino, e o contexto da escola hoje. Assim, após algumas conversas e escutas, resolveram realizar uma breve pesquisa estatística entrelaçando a letra da canção, educação e educadores.

De acordo com o site “Nova Brasil”, a música “A Lista” traz uma história sobre como o compositor iniciou a inspiração para escrevê-la. O compositor relata que, ao



descobrir que seus cabelos brancos eram irreversíveis, iniciou uma reflexão introspectiva sobre o que se deixa passar, o que se consegue reter da vida e quais são os afetos que conservamos. Vale observar que a canção foi composta em 1999 e lançada no álbum de mesmo nome da canção em 2001, sendo uma das músicas mais consagradas de Oswaldo Montenegro.

Sobre a pesquisa realizada, os estudantes levantaram questionamentos sobre como era o ensino e a aprendizagem dos professores, e como, no decorrer de uma trajetória no magistério, ocorreram mudanças nas metodologias e formas de planejar dos docentes participantes da pesquisa, além de quais eram suas inspirações e turmas que marcaram a carreira.

A pesquisa realizada foi de cunho quantitativo, qualitativo e descritivo, por meio da coleta de dados de 61 professores de várias modalidades de ensino e com tempo de trabalho variado na docência. Portanto, para responder às questões, os entrevistados deveriam ser ou ter sido docentes ou coordenadores/diretores de ensino.

Costa, Prado e Silva (2016) indicam que há necessidade de melhorarmos a formação dos professores que atuam nos Anos Iniciais para o ensino de estatística, sendo a pesquisa uma das formas bastante propícia, pois considera o contexto dos participantes e temáticas relevantes aos envolvidos.

O objetivo foi estabelecer uma conexão entre a música “A Lista” com a educação, por meio de pesquisa com docentes, e utilizar a reflexão crítica dos dados para entender como a educação evoluiu e o que ainda precisa ser valorizado. Ainda, intencionamos buscar o reencontro do profissional no início da carreira docente com o de hoje, ao relembrar suas histórias que vão ao encontro de uma práxis transformadora.

Concordamos com Perin e Wodewotzki (2019, p. 254), as quais explicam que a pesquisa estatística busca a significação dos conteúdos estatísticos e uma reflexão sobre seu uso. Além disso, as autoras defendem que trabalhar visando ao desenvolvimento das competências da educação estatística abre espaço para discussões que estão relacionadas não somente aos conteúdos, mas ao mundo em que vivemos.

Após a coleta de dados, o grupo de estudantes da pedagogia organizou e apresentou os resultados para a turma, o que gerou novas discussões sobre a importância



da reflexão do saber docente. Para Tardif e Lessard (2012, p. 23) a escolarização ocorre por meio de interações humanas, principalmente entre alunos e professores, porém, tais interações não acontecem de qualquer forma, uma vez que elas estabelecem raízes e se estruturam no âmbito do processo do trabalho escolar. Para os autores, estas interações são relações sociais que constituem as relações profissionais, ou seja, as relações entre os trabalhadores (professores) e seu objeto de trabalho (alunos).

DESENVOLVIMENTO

De acordo com Fiorentini (2008, p. 60), o docente deve “saber desenvolver e aplicar estratégias de sala de aula cognitivamente profundas, emocionalmente envolvidas e socialmente ricas”. Assim, o professor é o principal agente transformador de suas práticas, pois promove seu aprendizado por meio de reflexão e, provavelmente, constrói seus saberes ao se comprometer em desenvolver uma aprendizagem cooperativa e colaborativa de seus estudantes.

Sendo assim, foi discutindo sobre os saberes dos professores que surgiu a ideia da pesquisa estatística, para entender um pouco mais as concepções dos docentes acerca do passado, presente e futuro. Dessa maneira, com o intuito de conhecer melhor os participantes, foram elaboradas três questões para saber há quanto tempo o professor está ou esteve em sala de aula, qual etapa de ensino leciona ou coordena, e no que tange às metodologias existentes, se existe alguma que ele mais se identificava.

Além do mais, duas perguntas foram direcionadas à letra da música e imbricadas com o passado, como por exemplo, motivações na escolha pela docência como profissão e os aspectos da prática docente que mudaram ao longo dos anos. Também questionamos, com base no Censo escolar de 2023, como os professores buscavam sua formação continuada, como os docentes compreendem a utilização de tecnologias digitais em sala de aula, como avaliam a importância de ações e programas educacionais voltados à superação das desigualdades étnico-raciais na educação brasileira e sobre como encaram a afetividade no ato pedagógico.

Todos os questionamentos, após a organização e interpretação dos dados, serviram de auto reflexão para os estudantes de Pedagogia, futuros professores, uma vez



que nos debruçamos sobre os dados e pudemos dividir com a turma o processo de formação continuada em serviço dos professores.

De acordo com Flick (2009, p. 23), torna-se relevante entender os aspectos essenciais que “consistem na escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção do conhecimento”. Para esse autor, a subjetividade do pesquisador e dos participantes da pesquisa torna-se parte do processo da pesquisa. Portanto, é possível que atitudes, sentimentos, emoções e observações do pesquisador sejam fatos que compõem os dados a serem estudados.

METODOLOGIA

Esse artigo é resultante de uma pesquisa qualitativa, quantitativa e descritiva que coletou dados de 61 pessoas, sendo totalmente voltada para a área da educação. Para responder às questões, os entrevistados deveriam ser ou ter sido docentes ou coordenadores/diretores de ensino.

Os 61 participantes, provenientes de várias instituições e etapas de ensino, tanto públicas quanto privadas, receberam onze questões, dentre as quais dez eram objetivas e uma era dissertativa. As questões foram elaboradas pelo grupo de estudantes do curso de Pedagogia durante as aulas da professora Ana Paula Pita, que ministrava a disciplina Estudos Estatísticos e Educação. As questões foram inseridas no formulário eletrônico e distribuídas em grupos de professores por meio da rede social *WhatsApp*.

O questionário foi respondido de forma anônima. Os participantes da pesquisa responderam às questões, as quais buscavam conhecer um pouco de sua trajetória, além de abordar a atualidade da educação e suas projeções para o futuro dos docentes.

Nesse sentido, compôs nosso formulário as seguintes questões:

- Por quanto tempo você lecionou ou leciona?
- Das metodologias existentes, existe alguma que você mais se identifica? (Selecione todas as opções que se aplicam).
- Qual etapa de educação você leciona ou coordena? (Selecione todas as opções que se aplicam); (Selecione todas as opções que se aplicam).



- Pensando no trecho da música "[...] Faça uma lista dos sonhos que tinha [...]" quais foram no passado suas motivações que te levaram a escolher a docência como profissão? (Selecione todas as opções que se aplicam).
- Com base nos dados do Censo escolar 2023, divulgados pelo MEC e INEP, os professores estão cada vez mais buscando a formação continuada, fomentando, dessa forma, seu desenvolvimento pessoal. Ao longo dos anos na educação, quais áreas de formação continuada você tem priorizado? (Selecione todas as opções que se aplicam).
- Agora, baseado no trecho da música [...] "Onde você ainda se reconhece: na foto passada ou no espelho de agora? [...]" Quais aspectos da sua prática docente mudaram ao longo dos anos? (Selecione todas as opções que se aplicam)
- Estamos vivendo um momento ímpar na educação. Os últimos anos foram marcados por avanços tecnológicos, atingindo diversos âmbitos sociais. Com isso, os professores competem pela atenção dos alunos com os celulares. Você vivencia (ou vivenciou) essa situação ou conhece algum educador que vivencia (ou vivenciou)?
- Falando, ainda, sobre o uso de celulares, você considera que o uso da tecnologia em sala de aula também pode ser positiva? Quais aspectos abaixo você considera relevantes? (Selecione todas as opções que se aplicam)
- Quais mudanças na educação você gostaria de ver nos próximos anos? (Selecione todas as opções que se aplicam).
- A Portaria nº 470, de 14 de maio de 2024, busca fomentar ações e programas educacionais voltados à superação das desigualdades étnico-raciais na educação brasileira e à promoção da política educacional para a população quilombola. Baseando-se nessas informações, como você avalia a importância de ações e programas educacionais voltados à superação das desigualdades étnico-raciais na educação brasileira?

Após a coleta de dados, os mesmos foram organizados em gráficos e discutidos em sala de aula. Na próxima seção, apresentaremos os gráficos.



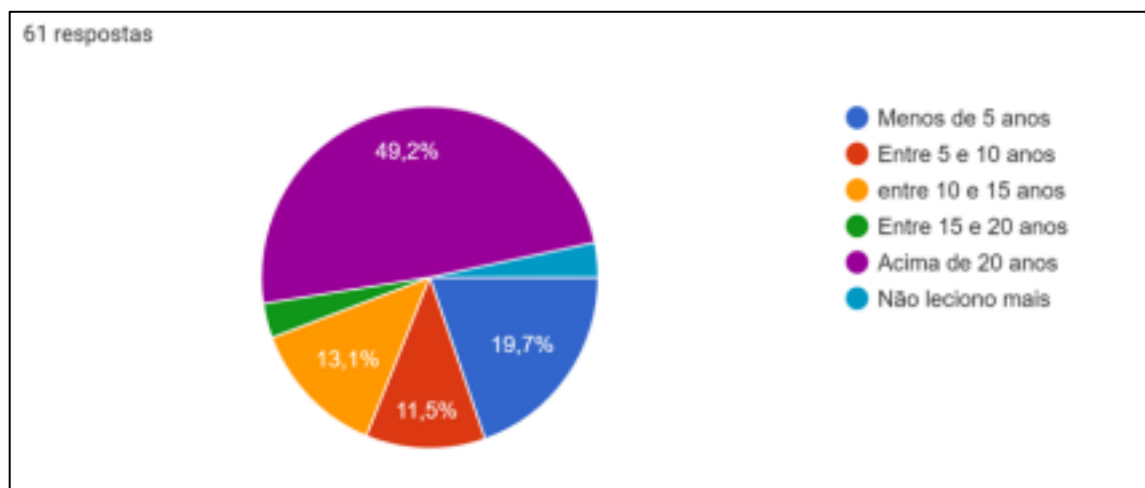
DISCUSSÃO E ANÁLISE DE DADOS

Quando a reflexão não é seguida por uma ação para transformar o mundo, essa reflexão é sem sentido. Ressalta-se que, da mesma forma, uma ação que não é criticamente analisada não pode sustentar a mudança progressiva. Nesse sentido, para Frankenstein (2005), “sem reflexão, as pessoas não podem aprender a partir de cada sucesso e erro da outra”. De acordo com a mesma autora, práxis é reflexão e ação dialeticamente interagindo para recriar realidade, e é por meio da práxis que as pessoas podem tornar-se sujeitos no controle de organizar sua sociedade. Isto posto, pensamos nesta pesquisa ao conjecturar sobre as formas que o ensino e a aprendizagem acontecem e aconteceram no passado e, ainda, como as experiências narradas podem nos transformar e nos impulsionar em busca de uma educação de qualidade.

De acordo com as respostas, a maioria dos entrevistados, o que corresponde ao total de 49,2% (30 entrevistados), atua ou atuou mais de 20 anos na carreira docente, ao passo que dos 61 docentes entrevistados, apenas 3,3% não lecionam mais.

Ao deixarmos a opção de múltipla escolha, os entrevistados tiveram a oportunidade de escolher a etapa de ensino que atuam ou já atuaram, assim como escolher mais de uma opção quanto às metodologias que mais se identificam, como podemos verificar nos gráficos a seguir:

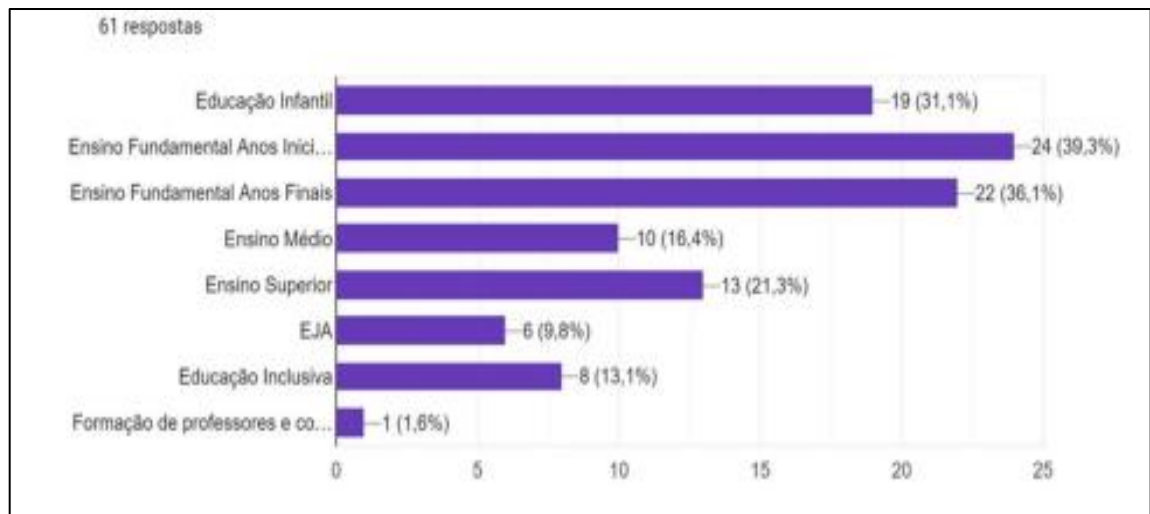
Gráfico 1 - Tempo de docência



Fonte: acervo pessoal da pesquisadora

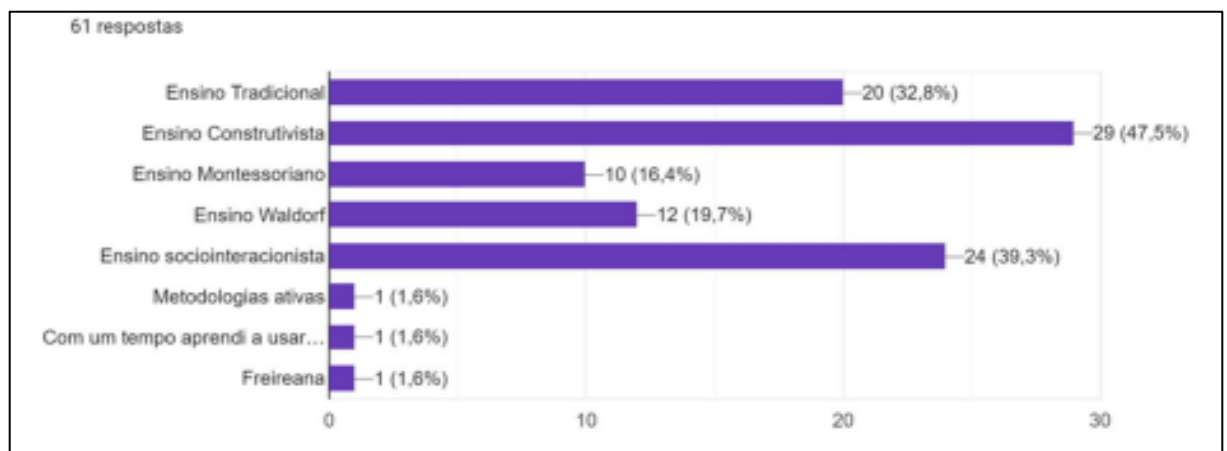


Gráfico 2 - Modalidade de ensino de atuação dos professores participantes da pesquisa



Fonte: acervo pessoal da pesquisadora

Gráfico 3 - Metodologia de ensino que o participante da pesquisa mais se identifica



Fonte: acervo pessoal da pesquisadora

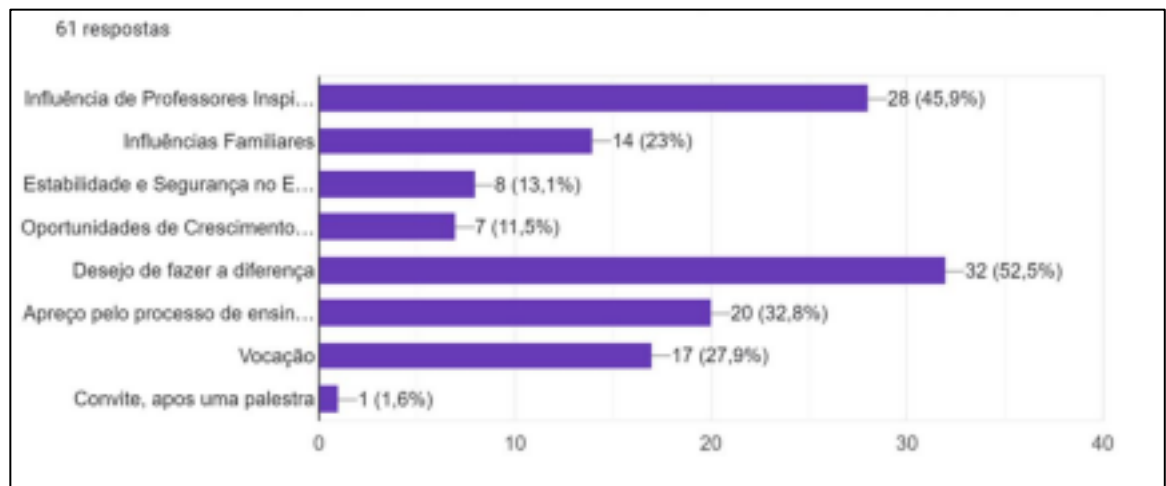
Para Larrosa (2002), a experiência invoca travessia e perigo, e o sujeito que a vivencia está exposto, porque se expõe aos riscos de suas incertezas, dúvidas e decepções. A palavra “experiência” vem do latim *experiri*, que significa “provar”, no sentido de experimentar; dessa forma, é, em primeiro lugar, um encontro ou uma relação com algo que se experimenta, que se prova (LARROSA, 2002). Na questão a seguir, nossa intenção foi fazer com que os participantes da pesquisa fizessem uma reflexão quanto à experiência docente.

Pensando no trecho da música "[...] Faça uma lista dos sonhos que tinha [...] " quais foram, no passado, suas motivações que te levaram a escolher a docência como



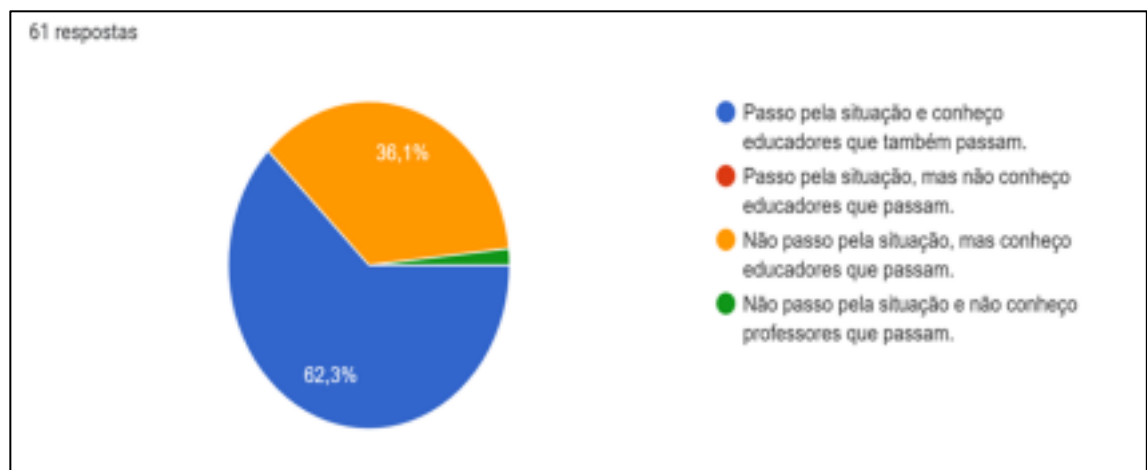
profissão?” e “Baseado no trecho da música [...] “Onde você ainda se reconhece, na foto passada ou no espelho de agora? [...]” Quais aspectos da sua prática docente mudaram ao longo dos anos?

Gráfico 4 - Motivo pela qual escolheu a docência



Fonte: acervo pessoal da pesquisadora

Gráfico 5 – A utilização do celular em sala de aula



Fonte: acervo pessoal da pesquisadora

As respostas nos indicaram que a maioria dos entrevistados entrou para a carreira docente com o ideal de fazer a diferença e que outros professores foram inspiradores para que houvesse a escolha da docência como profissão. Isso mostra a relevância da nossa influência como educadores nas vidas de nossos alunos.

Ainda, o uso das tecnologias e os relacionamentos com os alunos foram as práticas



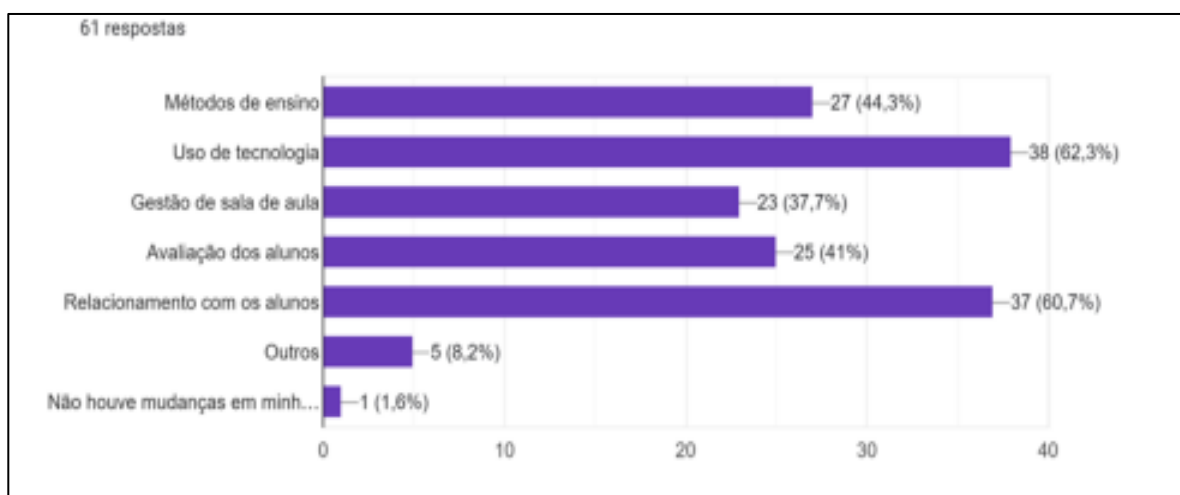
que mais mudaram ao longo da carreira dos docentes.

Com base no Censo escolar de 2023, questionamos os docentes se buscavam sua formação continuada e qual tipo. Tal pesquisa foi feita, novamente, com a caixa de múltipla escola aberta. Dito isso, obtivemos algumas respostas que serão melhor explanadas a seguir:

Observamos, desse modo, que essa é uma preocupação que, hoje, permeia a vida profissional dos docentes, tendo em vista que aquela visão “adultocentrista”, em que o professor é o centro da aprendizagem, muitas vezes, em uma educação bancária, está sendo substituída por uma visão na qual o aluno é o foco. O docente, hoje, busca melhorar suas práticas, sabendo que o processo de ensino e de aprendizagem é diferente para cada educando.

Os docentes também foram questionados quanto ao ônus e bônus do uso das tecnologias em sala de aula. Então, perguntamos aos docentes sobre a competição da atenção dos alunos com os celulares: se eles vivenciam (ou vivenciaram) essa situação, ou se conhecem algum educador que vivencia (ou vivenciou) e se consideram que o uso da tecnologia em sala de aula também pode ser positivo, selecionando os aspectos que consideram relevantes.

Gráfico 6 – Formação continuada

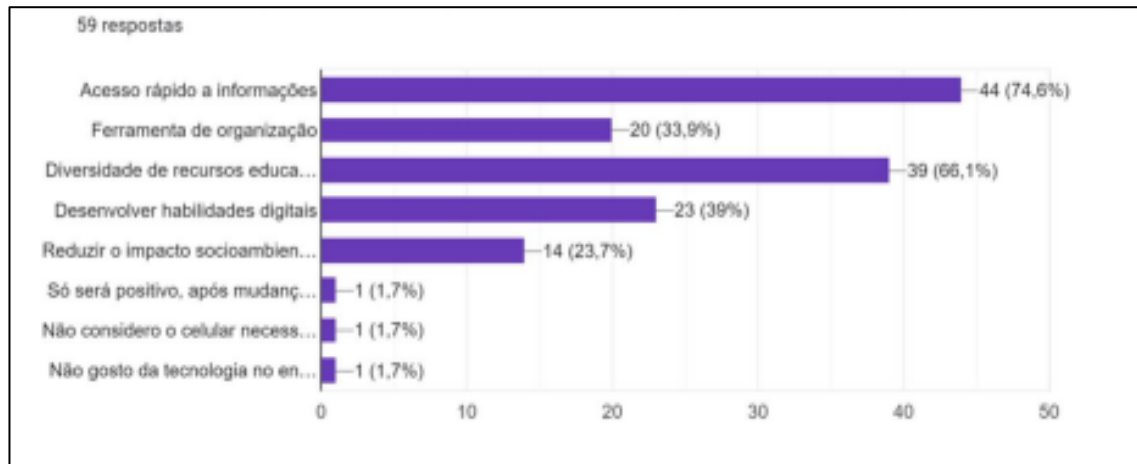


Fonte: acervo pessoal da pesquisadora



Benefícios

Gráfico 7 - Os benefícios da tecnologia no cotidiano da escola



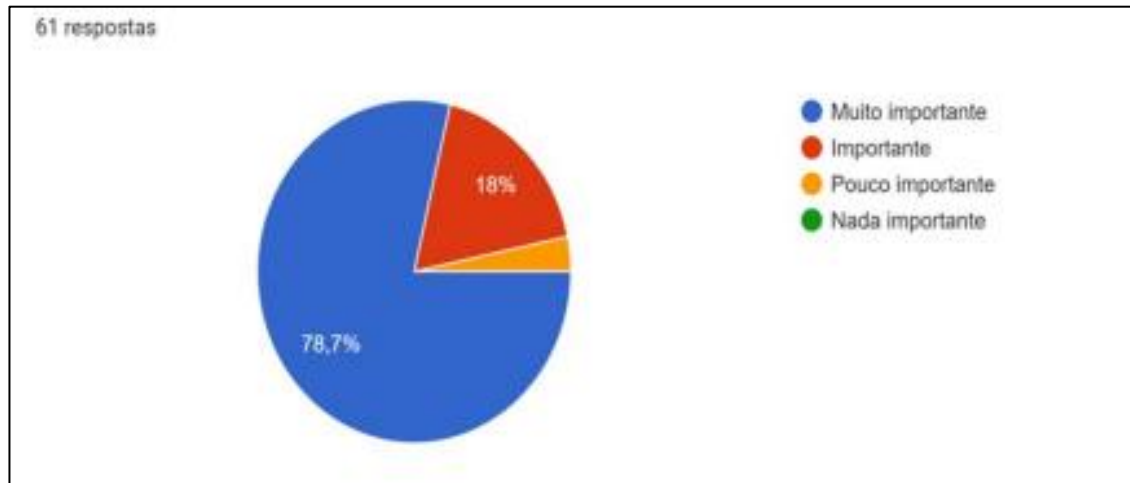
Fonte: acervo pessoal da pesquisadora

Apesar da maioria dos docentes sentir que o celular em sala de aula pode tirar a atenção do aluno com o professor, ao mesmo tempo concordam que é uma ferramenta válida quando se leva em consideração o acesso rápido às informações, diversidade de recursos educacionais, desenvolvimento de habilidades digitais, redução do impacto socioambiental, além de ser uma ferramenta para organização. Outras três respostas não consideraram a tecnologia em sala de aula relevante.

Analisando o momento presente na educação no Brasil, trouxemos a Portaria n° 470, de 14 de maio de 2024, que busca fomentar ações e programas educacionais voltados à superação das desigualdades étnico-raciais na educação brasileira e à promoção da política educacional para a população quilombola. Tendo como base essas informações, perguntamos aos docentes como eles avaliam a importância de ações e programas educacionais voltados à superação das desigualdades étnico-raciais na educação brasileira.



Gráfico 8 - Sobre a importância de ações e programas educacionais voltados à superação das desigualdades étnico-raciais

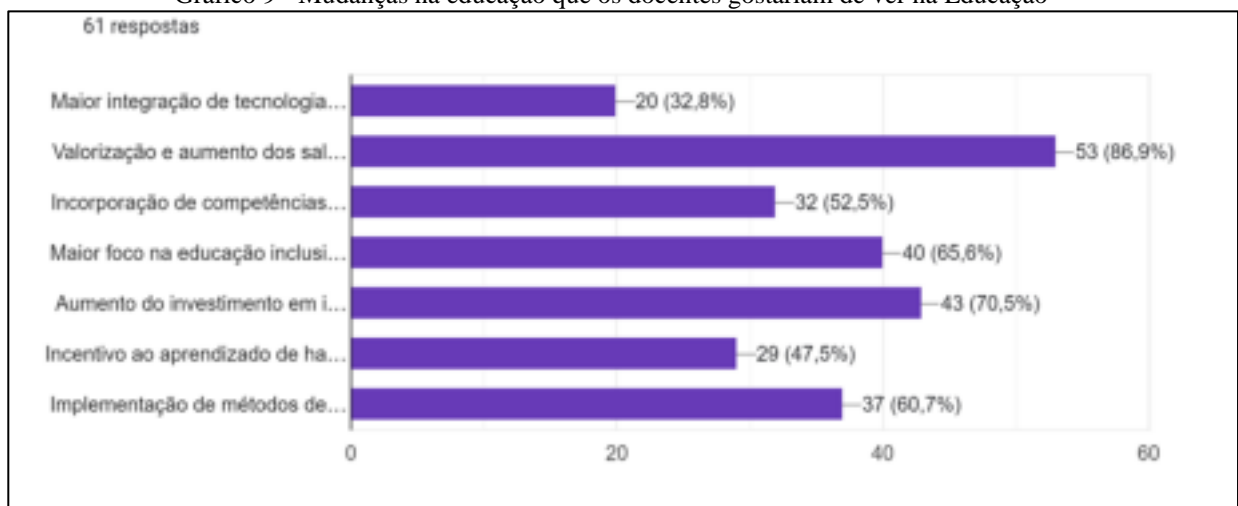


Fonte: acervo pessoal da pesquisadora

Considerando as respostas, percebemos que a maioria avalia como muito importante esses programas educacionais, o que indica a mudança de paradigma no sistema de ensino no Brasil.

Pensando no futuro, perguntamos quais mudanças na educação eles gostariam de ver nos próximos anos na educação brasileira.

Gráfico 9 - Mudanças na educação que os docentes gostariam de ver na Educação



Fonte: acervo pessoal da pesquisadora

A valorização e o aumento dos salários dos docentes, seguido do aumento no investimento na infraestrutura escolar e maior foco na educação inclusiva e na diversidade



são os três principais aspectos que devem ser debatidos com maior ênfase, segundo a pesquisa.

É incapaz de experiência aquele a “quem nada lhe passa, a quem nada lhe acontece, a quem nada lhe sucede, a quem nada o toca, nada lhe chega, nada o afeta, a quem nada o ameaça, a quem nada ocorre” (LARROSA, 2002, p. 25). Neste sentido:

A experiência é uma paixão [...] A paixão funda, sobretudo uma liberdade dependente, determinada, vinculada, obrigada, inclusa, fundada não nela mesma, mas numa aceitação primeira de algo que está fora de mim, de algo que não sou eu e que por isso, justamente, é capaz de me apaixonar [...] O que o sujeito ama é precisamente sua própria paixão. Mais ainda: o sujeito não é outra coisa e não quer ser outra coisa que não a paixão. Daí talvez a tensão que a paixão extrema suporta entre a vida e a morte. A paixão tem uma relação intrínseca com a morte, mas de uma morte que é querida e desejada como verdadeira vida, como a única coisa que vale a pena viver, e às vezes como condição de possibilidade de todo o renascimento. (Larrosa, 2002, p. 26).

Por fim, elaboramos uma pergunta dissertativa na qual os docentes puderam compartilhar suas experiências no que tange à afetividade como ato pedagógico, uma vez que professores e alunos são mutuamente afetados no processo de formação, no qual o desenvolvimento cognitivo é, também, a ampliação dos afetos e da capacidade de expressar sentimentos.

Sendo assim, nosso questionamento foi: você já teve alguma turma que marcou tanto positiva como negativamente sua vida como educador? Entre algumas respostas, destacamos:

De fato, nenhuma turma é igual, todas com suas particularidades, desafios...hoje, de modo geral, nos deparamos com alunos frágeis de atenção, de disciplina, de família e de acompanhamento na escola. Teve um aluno, em uma turma do 6º ano, que me fez mudar o meu roteiro de conteúdo, por eu perceber marcas no seu rosto e mal cheiro de algum cigarro vindo da sua boca. Essa é uma realidade que achamos ser, em algum momento, distante... mas estamos lidando com crianças que acham que são adultos, levando seu próprio rumo na vida. Eu mudei meu roteiro de conteúdo para abordar a questão das drogas: o que ela pode causar no seu organismo? Quais as suas consequências na sua vida?



Aos longos desses anos tive muitas turmas diferentes nos aspectos social e educacional. Quanto ao aspecto negativo, somente o sistema do Estado de São Paulo, em que não valoriza o profissional. Minha maior felicidade foi na escola E.E. Benevenuto Madureira, pois construímos um projeto chamado “Guebo, garotos unidos das escolas Boleiros”, no qual os adolescentes treinavam futebol e jogavam os campeonatos da Baixada Santista. Foi a melhor passagem como professor, mesmo sendo um professor de línguas estrangeiras.

Várias turmas me marcaram, mas uma, em especial, porque éramos como uma família. Era muito bom ministrar aulas para eles, a hora passava muito rápido. Fizemos muitos projetos juntos e viajamos para vários locais. Eles foram meus alunos da sétima série (ainda era série) até o ensino médio...foi muito difícil me despedir deles. Até hoje temos contato.

A afetividade perpassa por todo o processo de ensino e aprendizagem, envolvendo diferentes turmas e segmentos do ensino no decorrer da docência...é possível fazer “uma lista”.

As 61 respostas obtidas foram repletas de muita emoção ao recordar turmas ou alunos, em especial, que marcaram as vidas como docentes. Educadores da educação infantil ao ensino superior puderam compartilhar suas vivências, comprovando que o desafio do afeto é compartilhado entre todos os sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse último comentário sintetiza a nossa ideia inicial, pois, elaborar, realizar e compilar essa pesquisa nos trouxe uma compreensão maior do que é estar no chão de sala de aula e considerar que “o verdadeiro planejamento vai além do preenchimento formal de planilhas, dá sentido à atividade docente e, assim, dá energia para lutar por melhores condições de trabalho”, como aborda Vasconcelos (2024). Houve muitas reações positivas relacionadas tanto com a escolha da música quanto com as perguntas do questionário.



Pudemos compreender que o professor é um artista, um profissional multifacetado e que faz, por meio do ensino, os estudantes se tornarem eles mesmos. “A Lista” traz uma mensagem profunda sobre a efemeridade das coisas e reflete sobre as idas e vindas da vida. Ademais, a supracitada música nos faz refletir sobre as coisas passageiras das nossas trajetórias no mundo: desde sentimentos banais, passando por sonhos que temos e amigos fiéis. Assim, conclui-se que, na vida, tudo tem sua hora de florescer ou murchar, e o que fica, no fim das contas, é a reflexão do que foi feito e do que podemos mudar, a fim de vivermos cada vez melhor.

Nessa canção, traçamos um paralelo com a educação de anos atrás, buscando usar essa reflexão para entender como a educação evoluiu e o que ainda precisa ser valorizado, além de explorar as mudanças e os aspectos importantes da educação nesse período. Trabalhar as questões que permeiam a educação é um grande incentivo a nós, discentes do curso de Pedagogia, os quais estão somente no início dessa jornada. Durante a realização da pesquisa passamos a compreender que a profissão docente, por trabalhar com seres humanos, difere de outras profissões, pois seu ofício está diretamente dependente das relações interativas entre os trabalhadores e seus objetos de trabalho, que têm que ser motivados para estarem ali, assistindo uma aula, e precisam acreditar no que é dito a eles.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga (org.). **Afetividade e aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2007.

COSTA, Michel da; PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito; SILVA, Angelica Fontoura Garcia. Ensino de Estatística na Formação do Professor dos Anos Iniciais. **Em Teia**: Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana. Universidade Federal do Pernambuco, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/download/3885/pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024.

FIORENTINI, Dario. A pesquisa e as práticas de formação de professores de Matemática em face das políticas públicas no Brasil. **Bolema**, Rio Claro, v. 21, n. 29, 2008, p. 43-70.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3ª ed. Porto Alegre, 2009.

FRANKENSTEIN, Marilyn. Educação matemática crítica: uma aplicação da Epistemologia de Paulo Freire. In: BICUDO, M. A. V. (Org.). **Educação Matemática**.



São Paulo: Centauro, 2005, p. 101-137.

FREIRE, Paulo; HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando**: conversas sobre educação e mudança social. Petrópolis: Vozes, 2003.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Rev. Bras. de Educ.**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan./abr., 2002.

MONTENEGRO, Osvaldo. **A lista**. Rio de Janeiro: Warner Music, 2001.

PERIN, Andréa Pavan; WODEWOTZKI, Maria Lúcia Lorenzetti. As competências da Educação Estatística e a competência crítica: uma discussão sobre possíveis entrelaçamentos. In: LOPES, Celi Espasandin; PORCIÚNCULA, Mauren; SAMÁ, Suzi. **Perspectivas para o ensino e a aprendizagem da Estatística e Probabilidade**. Campinas, SP: Editora Mercado da Letras, 2019.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 7.^a edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Introdução. In: **Planejamento Escolar: Rigorosidade e Amorosidade para uma Práxis Transformadora**. São Paulo: Libertad, 2024.

AUTORES

Alline Chagas de Lima Correio

Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES.

Ana Paula Gonçalves Pita Correio

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0003-2139-0194>

Doutora em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), Campus de Rio Claro. Possui especialização em Ensino de Matemática pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e especialização em Educação e Tecnologias, também pela UFSCar. Foi professora de Educação Básica da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo (SEE-SP) e de Ensino Superior na Faculdade de Tecnologia (Fatec) em Santos e em Praia Grande. Atualmente é professora da Universidade Metropolitana de Santos (Unimes) e pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Educação Estatística (GPÉE), vinculado à Unesp, Campus de Rio Claro. Tem experiência na área de Educação Matemática, com ênfase em Educação Estatística, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores, narrativas e insubordinação criativa. Foi uma das organizadoras do livro *Contribuições para a Educação Estatística: a trajetória acadêmica do grupo de pesquisa de Rio Claro* (Akademy, 2020) e uma das autoras do livro *Educação Estatística Crítica: diálogos, competências e insubordinação criativa* (Akademy, 2024).



Mariangela Camba

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-8784-6778>

Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Ciências, Educação e Letras Don Domênico (1981); Mestre em Educação (educação e Currículo) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2002); Doutora em Educação (Políticas de Avaliação) pela Universidade de Campinas em 28/07/2011. Pós Doutora pela Universidade de Ciências Pedagógicas "Enrique José Varona" - Havana Cuba em 08/06/2023. Atualmente é professora na graduação, pós-graduação lato sensu a distância e docente do Programa de Mestrado Profissional: Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos nas disciplinas Avaliação e as Práticas Interdisciplinares no Ensino Fundamental, Políticas Públicas Implementadas no Ensino Fundamental . Com experiência na área de Educação, Políticas Públicas de Educação e de Avaliação, temas relacionados à formação docente; prática-político - pedagógica; Coordenação do trabalho pedagógico; Currículo: teoria e prática; Didática; Gestão Educacional e Escolar e Avaliação Educacional e Institucional - formação docente educação - ensino e aprendizagem - políticas públicas de educação - políticas públicas de avaliação - organização - tempo-espaço - currículo e avaliação. Coordenadora Institucional do Programa de Residência Pedagógica – CAPES.

Michel da Costa

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-5951-7870>

Doutor em Educação Matemática pela Universidade Anhanguera de São Paulo - UNIAN(2019), Mestre em Educação Matemática pela Universidade Bandeirante de São Paulo - UNIBAN (2010), Pós Graduação em Educação a Distância pela Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES (2018), Especialização em Formação Pedagógica - Tecnologias para Gestão da Aprendizagem pela Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES (2020), Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Don Domênico (2003) e Licenciatura em Ciências - com habilitação plena em Matemática pela Universidade Santa Cecília - UNISANTA (2000). Atualmente é Professor Integral da Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES, atuando como Professor Permanente no Programa de Pós Graduação Stricto Sensu - Práticas Docentes no Ensino Fundamental; Coordenador dos Cursos de licenciatura em Matemática (presencial e EaD) e Física (EaD), sendo professor nos cursos de Pedagogia (presencial e EaD) e psicologia. Tem experiência na área de Ensino, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação Matemática, Políticas Públicas em Educação, Formação de Professores, Educação Estatística e Resolução de Problemas.

Artigo recebido em: 04/08/2024

Aceito para Publicação em: 17/06/2024